




4/3

Análise do Relatório de Atividades e Contas

2020

A atividade do Centro Social no decorrer do período compreendido entre março e dezembro de 2020 foi extremamente condicionada pela “Pandemia COVID-19”, pelo que diversas iniciativas foram forçosamente alteradas, **quer** pelo encerramento temporário de respostas sociais - caso do pré-escolar entre 16/03/2020 e 01/06/2020 a nível nacional e entre 13/11/2020 a 23/11/2020 por deteção da COVID-19 num caso de uma criança - o Centro de Dia desde 30 de março a 31 de dezembro de 2020, situação que ainda se mantém; **quer** ainda pelas exigências dos Planos de Contingência assentes nas diretivas governamentais que condicionam o normal funcionamento das atividades... e dos serviços, para salvaguarda, evidentemente, da saúde pública.

Efetivamente que desde 27 de março o funcionamento global da Instituição sofreu profundas alterações quer a nível das escalas de serviço das respostas sociais, sobretudo da ERPI e SAD, quer do Departamento Administrativo e Financeiro que teve de permanentemente se envolver numa dinâmica de procedimentos e numa logística “infernal” de forma a garantir o apoio e o acompanhamento dos diversos setores. Os serviços de portaria passaram a funcionar permanentemente, ou seja, desde as 07h30 até às 19h00, incluindo feriados, sábados e domingos, obrigando a um reforço de mais um colaborador. A alteração das escalas de serviço em ERPI, para garantir sobretudo a segurança dos utentes, obrigaram as colaboradoras a fazer durante 2 meses quarentenas de 7 dias e 7 noites, bem como durante 1 mês num período de 12 horas; a contratação de uma funcionária a meio tempo para acompanhamento das visitas e higienização de espaços; a deslocalização para a ACR de Santa Cruz do Douro durante 2 meses das refeições para o SAD e Pré-escolar uma vez que a cozinha do Centro Social ficou exclusivamente para o serviço de ERPI. Estas alterações implicaram custos a nível dos colaboradores que de resto estão traduzidos na rúbrica do pessoal (anexo 1).



A cooperação de TODOS, incluindo as responsáveis pelos Departamentos que foram inexcedíveis na condução da Instituição, a par de fornecedores e de cooperantes que se envolveram num apoio solidário, inesquecível, de forma a que nada faltasse à Instituição. A este nível importa relevar a colaboração da Câmara Municipal de Baião com o apoio em material de proteção individual, com a atribuição de um subsídio no montante de 9.400,00€; com a permanente disponibilidade para acudir a situações mais difíceis; **a colaboração** de um conjunto de cooperantes respondendo a uma iniciativa da Mesa da Assembleia Geral desta Instituição que se traduziu na oferta de produtos de higienização, de proteção individual e também de nível monetário atingindo o valor de 3.781,17€; a colaboração dos empresários locais correspondendo ao apelo do promotor / empresário Paulo Portela num montante de 1.439,25€; a colaboração de amigos, colaboradores, associados, fornecedores, Instituições, bem como de anónimos que ofereceram donativos, produtos, equipamentos de proteção, etc.

Evidentemente que não se pode esquecer o Governo na pessoa da Senhora Ministra Dr.^a Ana Mendes Godinho que produziu um conjunto de diplomas Governamentais tendentes a ajudar as Instituições quer com o reforço de recursos financeiros, sempre insuficientes, quer com medidas complementares em colaboração com o IEFP que permitiram recorrer à contratação de diversas ajudantes de ação direta através do MAREES, ou através de outros programas (estágios, CEI, CEI+).

Foi e ainda é um tempo diferente que nos obrigou a refletir diariamente, tentando combater com eficácia este flagelo que teimosamente, decorrido já um ano continua a perturbar-nos e a deixar um rasto de morte, de ansiedade, de incerteza, de instabilidade... que se anseia seja ultrapassado, regressando ao seu normal funcionamento.

Se é verdade que este difícil período trouxe dificuldades acrescidas algumas delas, talvez, insanáveis, não deixa de ser relevante o trabalho desenvolvido ao nível físico na “Requalificação da ala antiga do Lar”, na “Construção da sala de atividades de Centro de Dia”, na “Substituição de equipamentos: de cozinha, da lavandaria, e de conservação de produtos”. Esta intervenção que se encontra totalmente concluída e paga teve um custo global de 540.732,95€, tendo sido apoiada pelo NORTE 2020, (operação NORTE-07-4842-FEDER-000067) com o valor de 402.397,55€, a Câmara Municipal de Baião com o apoio direto de 47.093,29€ e a Instituição com 47.093,29€. Refira-se, porque é justo

43

que se faça, que esta candidatura somente foi possível uma vez que o Município de Baião dispunha de uma verba no âmbito do Quadro Comunitário para apoio a projetos de nível social das IPSS'S do Concelho.



Entrada Principal



Requalificação da Ala Antiga do Lar
(espaço de recolhimento)



Requalificação da Ala Antiga do Lar
(quarto duplo)

4



Requalificação da Ala Antiga do Lar (wc quarto duplo)



Aquisição de Fogão Industrial



Aquisição de Banho Maria

49



Aquisição de Marmita Industrial



Aquisição de Secador de Roupa



Aquisição de Câmara frigorífica de conservação e congelação

4/1



Construção da Sala de Atividades de Centro de Dia

Independentemente do investimento referido através da candidatura “Requalificação/Remodelação da Ala Antiga da FRPI”, com o código NORTE-07-4842-FEDER 000067 o Centro Social teve que suportar o custo da execução de obras e adquirir equipamentos complementares à candidatura NORTE 2020, bem como proceder a adaptações de espaços, aquisição de equipamentos e outros bens por força da pandemia COVID-19, cujo montante atingiu o valor global de 39.387,01 €. Refira-se ainda outros investimentos que se executaram no ano de 2020, no montante de 66.837,98€.

Importa, contudo, destacar os mais relevantes

- 1) Os arranjos exteriores envolventes à requalificação da ala antiga do Lar.



47

2) O arranjo exterior denominado por “Praça dos Afetos” envolvente à nova sala de atividades para os utentes, que ainda não se encontra totalmente concluída.



3) A adaptação do espaço onde funcionavam os serviços de atendimento e administrativos, bem como os órgãos sociais, para zona de confinamento; receção de visitas; e we exterior.





4) A adaptação e requalificação da Escola de Porto Ferrado para acolher os serviços de atendimento, administrativos, contabilidade, gabinete de RSI, formação e órgãos sociais.





15

5) A aquisição de dez camas para apetrechamento de quartos e zona de confinamento.



6) Aquisição de uma máquina lavadora para higienização dos espaços interiores.



Este volume de investimentos feito em 2019/2020 que representou o montante global de 646.957,94€, em que a Instituição suportou exclusivamente dos seus cofres 153.318,28€, foi desde a fundação o maior de sempre..., curiosamente, coincidindo com o ano da Pandemia COVID-19. Podemos afirmar sem reservas que não poupamos esforços para melhor servir os utentes da Instituição, aumentando e qualificando os espaços interiores e exteriores, que muito contribuíram para ajudar a combater a solidão e os momentos de nostalgia.

Da análise dos resultados financeiro de 2020

A apreciação das contas referentes a 2020 que pelo terceiro ano consecutivo apresenta um défice no valor de 212.152,86€, deve continuar a merecer uma atenção muito especial, uma vez que a Instituição e os seus Órgãos Sociais, sobretudo ao nível da Direção, estão a ser lamentavelmente atingidos e injustamente avaliados, já que esta situação financeira de défices consecutivos são o reflexo do não cumprimento do compromisso político estabelecido do alargamento do acordo de diferenciação positiva existente para mais 18 utentes, compromisso feito aquando da “Ampliação da ERPI” em 2013, uma vez que esta obra somente foi aceite e apoiada pela Câmara Municipal de Baião pelo facto de contribuir para a sustentabilidade da Instituição, uma vez que o acordo existente de diferenciação positiva do lar, para 22 utentes, não garantia a sustentabilidade por razões de escala e era necessário alarga-lo para que tal fosse possível. Contudo e em face do não cumprimento do acordo “informal” a Instituição não teve outra alternativa que não fosse candidatar-se ao PROCOOP para que a Segurança Social autorizasse a utilização das 18 camas disponíveis, o que aconteceu em 1 de março de 2018 (decorridos dois anos após a obra concluída). Importa relembrar, contudo, que no âmbito da candidatura ao PROCOOP foi referido que a sustentabilidade da Instituição passava pelo alargamento do acordo de diferenciação positiva...conforme se comprova (anexo 2).

Ora, não restam dúvidas, de que a Câmara Municipal de Baião que sempre acompanhou e apoiou a Instituição não defenderia um projeto de Ampliação se tal não fosse para garantir a viabilidade financeira!

Se a situação financeira já era difícil, mais se complicou com esta inesperada e violenta alteração no funcionamento e na organização da Instituição, em função da COVID-19 uma vez que, acarretou sob o ponto de vista financeiro um peso ainda maior do que já existia. Se é verdade que a alteração do acordo de diferenciação positiva da ERPI para típico desde 1 de março de 2018 criou uma situação de défice permanente, o período de “Pandemia” desde 27 de março de 2020 e que ainda não terminou, veio sobrecarregar ainda mais a já difícil situação financeira que nos atirou para uma crise interna sem precedentes. Nunca aconteceu na vida desta Instituição acumularmos défices sucessivos em três anos – 2018, 2019, 2020! A abordagem desta situação tem sido objeto da intervenção ao mais alto nível político, desde logo com a reunião “online” em 15/01/2021 com a Senhora Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Dr.^a Ana Mendes Godinho, e a Senhora Secretária de Estado da Ação Social Dr.^a Rita da Cunha Mendes e ainda com o Senhor Deputado à Assembleia República Dr. José Luís Carneiro e o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Baião Dr. Joaquim Paulo de Sousa Pereira, em que a Senhora Ministra despachou o FSS no montante de 141.996,03€, somente recebido em 2021, (pelo que não influenciou positivamente as contas em apreço), e inteirou-se das consequências da alteração do referido acordo de diferenciação positiva. Na ocasião solicitou à Senhora Secretária de Estado acompanhamento da Instituição de forma a encontrar soluções duradouras que contribuam para a sua sustentabilidade. A este propósito decorrem contactos entre os diversos serviços para a atribuição de complementos adicionais aos utentes em função do grau de dependência cujo reflexo, sendo útil, não acompanha o valor atribuído a todos os utentes, ao tempo, previstos no acordo de diferenciação positiva! Outras medidas terão de ser tomadas para recuperarmos deste “tsunami” financeiro... cuja responsabilidade não cabe à Instituição como tem sido frequentemente justificado na diversa documentação e correspondência enviada ao MTSSS.

Importa verificar o quadro (anexo 1) e as explicações dadas referentes aos aumentos em determinadas rúbricas, mas, também referir a contenção verificada em outras rúbricas.

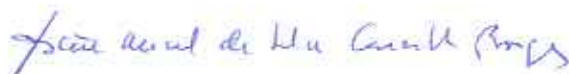
Conclusão

Os délices resultantes de 2018, 2019 e 2020 num total de 408.807,44€ são claramente imputados ao não alargamento do acordo de diferenciação positiva que se tivesse acontecido conforme refere o quadro (anexo 3) seria de 456.622,72€ a valores por utente de 2018, porque se fossem os valores por utente já em vigor, ou seja, atualizados a diferença era de 496.769,92€, ou seja a Instituição era autossustentável...

Não pudemos baixar os braços perante esta injustiça, pelo que, a luta terá de continuar para salvarmos a Instituição que o mesmo será dizer contribuir para o desenvolvimento económico, social e solidário do interior e das suas gentes, sobretudo as mais vulneráveis.

Santa Cruz do Douro, 7 de abril de 2021

O Presidente da Direção



(Prof^o Artur Manuel da Silva Carvalho Borges)